

**GINÁSTICA ARTÍSTICA: ANÁLISE DOS MÉTODOS DE ENSINO UTILIZADOS  
NOS CLUBES DA CIDADE DE MANAUS**

Alexia Renata Amaral da Silva<sup>a,b,c,d</sup> ; Ivan de Jesus Ferreira<sup>a,b,c,d</sup> ; Lucídio Rocha Santos<sup>a,b,c,d</sup> ; Daurimar Pinheiro Leão<sup>a,b,c,d</sup> ; Kemel José Fonseca Barbosa

<sup>a</sup>Universidade Federal do Amazonas (UFAM),

<sup>b</sup>Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF)

<sup>c</sup>Grupo de Pesquisa em Biodinâmica do Movimento Humano

<sup>d</sup>Laboratório de Estudos e Pesquisas em Aptidão Física (LEPAFI)

▪ **RESUMO**

O esporte tem forte influência na formação ética e moral de indivíduos pelo seu forte fundamento pedagógico o qual exerce de modo direto, uma intervenção na abordagem de problemas relativos ao desenvolvimento humano (BENTO, 2006). A Ginástica Artística (GA) é um bom exemplo de esporte rico na formação educativa. Entretanto, para ser de fato satisfatória a prática da GA é necessário a utilização de um processo de ensino-aprendizagem competente, fazendo com que sua prática se torne atrativa para além do rendimento competitivo. Portanto, isso só será possível se o processo de formação usar princípios e métodos pedagógicos consistentes e adequados à estrutura funcional da GA, onde o ensino do esporte estará sempre a favor dos praticantes, e não o inverso. Este estudo objetiva investigar quais são os métodos de ensino utilizados pelos treinadores dos clubes de GA da cidade de Manaus. A pertinência deste tipo de estudo se impõe mais ainda pelo fato de não existirem muitos trabalhos publicados no campo da GA associados à Pedagogia do Esporte.

**PALAVRAS CHAVE:** Ginástica Artística, Métodos de Ensino, Pedagogia do Esporte.

**Correspondência autor:** Av. Gen. Rodrigo Octávio 6200, Coroado I, FEFF/LEPAFI, Setor SUL, Campus Universitário, 69080-900 - Manaus - AM

**Endereço e-mail:** [alexiareenata@hotmail.com](mailto:alexiareenata@hotmail.com) ; [ijf@usp.br](mailto:ijf@usp.br) ; [lucidio@ufam.edu.br](mailto:lucidio@ufam.edu.br)



▪ **ABSTRACT**

**ARTISTIC GYMNASTICS: ANALYSIS OF THE TEACHING METHODS USED  
IN THE CLUBS OF THE CITY OF MANAUS**

Sport has a strong influence on the ethical and moral formation of individuals through its strong pedagogical foundation, which directly exercises an intervention in approaching problems related to human development (BENTO, 2006). The Artistic Gymnastics (GA) is a good example of a sport rich in educational training. However, in order to be really satisfactory, the practice of GA requires the use of a competent teaching-learning process, making its practice attractive beyond competitive income. Therefore, this will only be possible if the training process uses principles and pedagogical methods that are consistent and adequate to the functional structure of GA, where the teaching of the sport is always in favor of the practitioners, not the other way around. This study aims to investigate the teaching methods used by the coaches of the GA clubs in the city of Manaus. The pertinence of this type of study is further implied by the fact that there are not many published works in the GA field associated with Sports Pedagogy.

**KEY WORDS:** Artistic Gymnastics, Teaching Methods, Sports Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

O esporte tem forte influência na formação ética e moral de indivíduos pelo seu forte fundamento pedagógico o qual exerce de modo direto, uma intervenção na abordagem de problemas relativos ao desenvolvimento humano (BENTO, 2006).

O desenvolvimento do esporte se deu graças as transformações que atingiram várias dimensões dentro das atividades humanas, amparando uma vasta diversidade de significados e finalidades, diante disso a Ciência teve e ainda têm um papel importantíssimo no decurso do desenvolvimento do esporte (GALATTI et al., 2014).

Segundo Bento (2006) a Pedagogia do Esporte, enquanto área de estudo das Ciências do Esporte, tem como objetivo analisar, interpretar e compreender as diversas formas do esporte com fundamento nas concepções pedagógicas cientificamente formuladas. A Pedagogia do Esporte também se ocupa dos fenômenos inerentes ao jogo, ao movimento, a exercitação, ao ensino, a aprendizagem, ao treino e a competição, o que denota a amplitude e multiplicidade dos aspectos intrínsecos à prática esportiva.

A Ginástica Artística (GA), uma das expressões esportivas, em que os fundamentos são conhecidos como elementos corporais, descritos por deslocamentos, giros e rolamentos, movimentos axiais, aterrissagens, saltos e saltitos, balanços e suspensões, ondas, equilíbrios e apoios (NUNOMURA e TSUKAMOTO, 2006), assim, esse esporte vem sendo praticado desde as antigas civilizações objetivando a preservação e melhoria da saúde. Trata-se de uma modalidade olímpica bastante renomada e popular, possui características demasiadamente complexas e difíceis (FERREIRINHA, 2011).

A GA herdou características do circo, da alegria e da arte, com o passar dos anos ganhou avanços biomecânicos, gerando a sistematização de movimentos até chegar na sua esportivização (SCHIAVON e NISTA-PICCOLO, 2005).

Conforme Aleixo (2010), a Ginástica contemporânea se desenvolveu na Alemanha, elaborada pelo pedagogo alemão Friedrich Ludwig Christoph Jahn, conceituado o pai da Ginástica que está dividida em duas áreas: Ginástica Artística Feminina (GAF) e Ginástica Artística Masculina (GAM).

O valor educativo da Ginástica oportuniza a exploração corporal, ampliação do repertório motor e utilização das possibilidades do ambiente ginástico, oferecendo ao praticante uma relação de correspondência com os objetivos que fazem parte desse esporte, com outras

pessoas e consigo mesma (ALEIXO, 2010). De modo geral, se faz notória a contribuição da GA em outras modalidades esportivas, já que a mesma tem como característica a estimulação das capacidades motoras e físicas nos seus praticantes (NUNOMURA; CARRARA, TSUKAMOTO, 2010).

Na GA ocorrem procedimentos de educação e formação que requerem a aplicação dos princípios que norteiam a Pedagogia do Esporte. Desta forma, é preciso concordar com Bento (2006) ao salientar o importante papel pedagógico do professor e suas influências educativas.

Portanto, é de suma importância para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem efetivar um conteúdo didático, no sentido de tornar mais fácil o processo de aprendizagem e de manipulação de tarefas complexas, para se estabelecer sequências nas quais se definirá sua amplitude, profundidade e ênfase, fazendo com que o professor tenha maior controle e regulação sobre os conteúdos de ensino (ALEIXO, 2010).

De acordo com Aleixo (2010), as especificidades da GA justificam o emprego de métodos de ensino que observam as características mais marcantes deste esporte, quais tenham, uma certa severidade técnica na aprendizagem dos fundamentos e habilidades, a dificuldade durante a aprendizagem dos mesmos fundamentos e a carência de tornar a modalidade atrativa para os praticantes, a favor da cooperação e do entusiasmo pela prática.

Existem programas para a constituição e formação de profissionais na área da GA no âmbito internacional. Uma realidade bastante diferente do que acontece no Brasil, pois na Ginástica Artística não existe uma sistematização de formação juntos dos profissionais que pretendem seguir carreira de técnico nesta modalidade (NUNOMURA, 2008).

A investigação sobre os métodos de ensino utilizados pelos treinadores pode contribuir para a melhoria da prática de ensino-aprendizagem da GA e conseqüentemente, para o aprimoramento dos conhecimentos acerca do ensino do esporte em geral e desta modalidade especificamente. A pertinência deste tipo de estudo se impõe mais ainda pelo fato de não existirem muitos trabalhos publicados no campo da Ginástica Artística associados à Pedagogia do Esporte.

Segundo Xavier (1986), os movimentos podem ser ensinados através de abordagens que levam em conta a fragmentação ou a totalidade das partes componentes do movimento a ser ensinado.

Quando o ensino do movimento é feito em fragmentos para, futuramente, unificá-los, isto é, quando o movimento pode ser ramificado de acordo com o modo pelo qual os fragmentos serão ligados posteriormente, temos o Método de Ensino Parcial (DELEVATI; TOLVES; SAWITZKI, 2014).

Quando o ensino de um movimento é feito a partir de todo o seu conjunto, isto é, a execução inicial do movimento ocorrerá de forma completa e, se preciso for, o treinador auxiliará nas próximas repetições desse fundamento, teremos o Método de Ensino Global (ARMBRUST; DA SILVA; NAVARRO, 2010).

Quando a utilização da simultaneidade dos métodos global-parcial-global, teremos o Método de Ensino Misto. Isto é, inicialmente, acontece a execução do gesto como um todo e logo após, a execução de partes do gesto, com o propósito de realização das “correções” do movimento. Dessa maneira, a segunda parte auxiliará como base no que foi verificado no primeiro momento, e então, a partir da terceira parte, ocorre o gesto completo (PINHO et al., 2010).

## METODOLOGIA

O estudo tem caráter descritivo explicativo, foi executado no ano de 2018 no município de Manaus – AM.

A amostra foi composta por 04 (quatro) treinadores das escolinhas de Ginástica Artística vinculadas à Federação Amazonense de Ginástica – FAG. A recolha dos dados junto às equipes foi feita através de entrevistas com roteiro elaborado especificamente para este estudo, destacando os seguintes aspectos: a. Caracterização dos treinadores entrevistados; b. Objetivos propostos nos planos de ensino da GA; c. Métodos de ensino utilizados para o ensino da GA; d. Conteúdos programáticos dos planos de ensino da GA; e. Formas de avaliação dos conteúdos de ensino da GA; f. Razões para a escolha dos métodos de ensino.

O objetivo principal do estudo foi identificar qual(is) método(s) os treinadores utilizam durante seus treinos no processo de ensino-aprendizagem junto dos seus atletas.

## RESULTADOS

Como podemos observar a **TABELA 1** todos os treinadores são licenciados em Educação Física, dois possuem pós-graduação nessa área, dois foram atletas de GA e um possui experiência como árbitro da modalidade.

CLUBES	A	B	C
<b>CARACTERIZAÇÃO DOS TREINADORES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Licenciado em Educação Física</li> <li>➤ Possui pós-graduação</li> <li>➤ Ex atleta de GA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Licenciado em Educação Física</li> <li>➤ Não possui pós-graduação</li> <li>➤ Possui experiência como arbitro de GA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Licenciado em Educação Física</li> <li>➤ Possui pós-graduação</li> <li>➤ Ex atleta de GA</li> </ul>

**TABELA 1** – Caraterização dos treinadores de Ginástica Artística.

O treinamento para o alto rendimento dos atletas bem como participações destes em competições nacionais e a formação de cidadãos aparecem como sendo os objetivos principais propostos pelos clubes pesquisados, como mostra na **TABELA 2**.

CLUBES	A	B	C
<b>OBJETIVOS PROPOSTOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Formar cidadãos</li> <li>➤ Rendimento esportivo dos atletas, visando competições de níveis estaduais e nacionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Participar e obter resultados em disputas a nível escolar</li> <li>➤ No alto rendimento buscar resultados em competições de nível estadual e nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Formar cidadãos</li> <li>➤ Aumentar o nível técnico dos atletas</li> <li>➤ Participar de competições nacionais e internacionais.</li> </ul>

**TABELA 2** – Objetivos propostos pelos clubes de Ginástica Artística.

No tocante aos Métodos de Ensino utilizados pelos treinadores durante as aplicações das sessões de treinamento de GA, os resultados mostraram que dos clubes vinculados à FAG, dois empregam o Método Parcial, e um, faz a utilização do Método Misto. Todos os treinadores usam majoritariamente a estratégia de ensino de Demonstração e Repetição para que seus atletas aprendam e exercitem os elementos ou movimentos novos durante as sessões de treino (TABELA 3).

CLUBES	A	B	C
MÉTODOS DE ENSINO	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Parcial</li> <li>➤ Demonstração e Repetição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Misto</li> <li>➤ Demonstração e Repetição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Parcial</li> <li>➤ Demonstração e Repetição</li> </ul>

**TABELA 3** – Métodos de ensino utilizados pelos clubes de Ginástica Artística.

Relacionado aos Conteúdos Programáticos constantes nos planos de treino, estes são os escolhidos de acordo com os aparelhos que cada clube possui, como podemos observar na TABELA 4, um grande enfoque para o aparelho solo, pois é o único aparelho que todos os clubes apresentam em comum.

CLUBES	A	B	C
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Conteúdos de acordo com os aparelhos. O solo é o aparelho mais importante, os atletas só passam para os demais aparelhos quando já dominam os movimentos no solo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Elementos básicos, posições, saltos, equilíbrios, de acordo com a evolução do atleta se avança para os elementos de maior dificuldade, chegando até nos elementos de ligação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Preparação física, fortalecimento dos membros e articulações, flexibilidade de ombros, pernas e coluna, força abdominal, força de membros superiores e inferiores, coordenação motora grossa e fina, consciência</li> </ul>



		Quando termina o básico no solo, é feita a introdução dos atletas nos outros aparelhos.	corporal, dança, ballet, atividades rítmicas e expressivas.
--	--	---	---

**TABELA 4** – Conteúdos programáticos nos planos de ensino da Ginástica Artística.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos pelos treinadores encontramos na **TABELA 5** as formas de avaliação utilizadas por cada clube, onde observamos que todos realizam avaliações de caráter prático, ou seja, a avaliação consiste em provas específicas da GA, sob a forma de festivais e na forma de avaliação proposta pela Federação Internacional de Ginástica.

CLUBES	A	B	C
<b>FORMAS DE AVALIAÇÃO</b>	➤ Avaliação prática de acordo com a federação, consta a quantidade de elementos que cada atleta no decorrer do nível que está deve executar com total domínio, assim com o sucesso nessa avaliação prática o mesmo sobe de nível.	➤ Avaliação por meio de festivais internos.	➤ Avaliação física, equilíbrio, potência, flexibilidade (de todos os membros), força (de todos os membros), teste de nivelamento, saltos e acrobacias e teste especial: domínio de aparelhos oficiais.

**TABELA 5** – Formas de avaliação dos conteúdos de ensino da Ginástica Artística.

A razão para a escolha dos métodos de ensino utilizados se dá porque os treinadores acreditam que sejam esses os métodos mais fáceis, apropriados e de melhor compreensão dos atletas das tarefas propostas durante os treinos, como podemos observar na **TABELA 6**.

CLUBES	A	B	C
<b>RAZÕES PARA A ESCOLA DOS MÉTODOS DE ENSINO</b>	➤ Forma mais fácil e de melhor compreensão dos atletas no processo de ensino-aprendizagem.	➤ É a forma em que o processo de ensino-aprendizagem é realizado da maneira mais minuciosa possível.	➤ É o mais apropriado, testado e apresentou os melhores resultados na equipe.

**TABELA 6** – Razões para a escolha dos métodos de ensino.

## DISCUSSÃO

Não foram encontrados estudos a respeito dos métodos de ensino utilizados na Ginástica Artística o que torna a discussão dos resultados encontrados neste trabalho prejudicada. Tal realidade demonstra que se fazem necessárias mais pesquisas nessa área.

Os resultados apresentados nas entrevistas apontam que o Método mais utilizado para o ensino da GA é o Parcial. Os 02 (dois) treinadores que utilizam este método acreditam que propicia uma melhor compreensão no processo de ensino-aprendizagem e afirma ser o método com maior apropriação aos conteúdos específicos da GA, sendo assim o meio que mais apresenta resultados positivos no desempenho dos praticantes.

O Método Misto também foi mencionado por 01 (um) treinador que justificou seu uso por considerar ser este o meio mais conveniente para ensinar seus atletas, pela forma mais minuciosa de exercitação dos movimentos ou elementos, o que proporciona uma aprendizagem com mais qualidade.

Restrito a amostra deste estudo podemos concluir que a utilização do Método Parcial pela totalidade dos treinadores é coerente, haja vista a complexidade dos movimentos específicos da GA e a relativa experiência dos praticantes.

Porém, também parece adequada a utilização do Método Misto de ensino, já que este método possibilita a vivência global do movimento pretendido para daí experimentar-se parcialmente o movimento e aperfeiçoar cada parte deste e, por fim, voltar a experimentar o movimento como um todo.

A GA necessita de atenção e de um processo de ensino-aprendizagem integral e eficaz para que sua prática seja mais efetiva. Sendo de essencial importância a realização de mais estudos deste cariz, onde se investigue as metodologias pedagógicas utilizadas por treinadores na formação esportiva da GA.

Vale ressaltar que a prática da GA só se tornará atrativa para além do rendimento competitivo, se o seu processo de formação utilizar princípios e métodos pedagógicos consistentes e adequados à estrutura funcional da GA, onde o ensino do esporte esteja sempre a favor dos praticantes, e não o inverso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Ivana. O ensino da ginástica artística no treino de crianças e jovens: Estudo quasi-experimental aplicado em jovens praticantes brasileiras. 2010.

<https://cifi2d.fade.up.pt/files/ivana-aleixo.pdf>

ARMBRUST, Márcio; DA SILVA, André Luis Alves; NAVARRO, Antonio Coppi. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 2, n. 5, 2010.

BENTO, J. O. Do Desporto. In: TANI, G; BENTO, J. O; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. P. 12-25.

BENTO, J. O. Formação e Desporto. In: TANI, G; BENTO, J. O; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. P. 41-57.

DELEVATI, Maurício Kucera; TOLVES, Bruno César Flores; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, 2014.

<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4072>

FERREIRINHA, José. O Modelo de Carga Externa em Ginástica Artística Feminina do Alto Rendimento. A estrutura e as tendências evolutivas dos exercícios de competição em Paralelas Assimétricas. 2011.

<http://files.jeffgym.webnode.com.pt/200000247-06cf507c93/Tese%20Doutoramento%20Jos%C3%A9%20Ferreinha.pdf>

GALATTI, Larissa Rafaela et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-30832014000100153&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-30832014000100153&script=sci_arttext)

NISTA-PICCOLO, V. L., SCHIAVON, L. M. Aspectos pedagógicos no ensino da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica no cenário escolar. In: PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. P. 111-122.

NUNOMURA, Mirian. A Formação dos Técnicos de Ginástica Artística: os modelos internacionais. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 3, p. 63-70, 2008.

NUNOMURA, M., TSUKAMOTO, M. H. C. Análise e ensino da ginástica olímpica. In: TANI, G; BENTO, J. O; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. P. 355-371.

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 305-314, 2010.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092010000300001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092010000300001&script=sci_arttext&tlng=pt)

PINHO, Silva Teixeira de et al. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 3, p. 580-590, 2010.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300005&script=sci_arttext&tlng=pt)

TANI, Go; BENTO, José Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do desporto**. 2006.

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de ensino em Educação Física**. Ed. Manole, 1986.